

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

RODA DE CHORO: MÚSICA BRASILEIRA, INFORMAL E REFINADA

Tiago Brizolara da Rosa¹

“O choro é a essência e a alma da música brasileira”
(Villa-Lobos)

Para diversos autores, como Moraes (2011), a *roda de choro* é o ambiente natural da prática do choro, onde a principal característica é a informalidade. Essas rodas ocorrem em lugares públicos, residências, bares. É nas rodas de choro que músicos podem observar e mesmo tocar com músicos mais experientes; novas composições são experimentadas; obras são reinterpretadas e as execuções recebem improvisos e contrapontos. O caráter informal das rodas de choro contrasta com a dificuldade técnica do gênero – como ocorre, por exemplo, no *jazz*. Apresento neste texto uma das ações do projeto *Roda de Choro: Música Brasileira na Comunidade* que é a própria *roda de choro* (o projeto conta ainda com as ações de grupo [musical] de base, oficinas, entre outras). Acorrendo com frequência semanal desde o seu início a *roda de choro* é a ação central do projeto. A função de mantê-la em pleno funcionamento envolve todos os acadêmicos responsáveis pelo projeto e cria proximidade com a comunidade que participa, proporcionando visibilidade ao projeto. A experiência de dois anos com a ação trouxe resposta ao dilema que muito preocupou seus idealizadores: em que espaço realiza-las? Se ocorrendo fora da universidade, atingiriam um público numeroso. Por outro lado, um evento da universidade ocorrendo em um lugar público exigiria um esforço de organização o qual julgamos ser inviável naquele momento. Imaginamos que fazer a roda dentro da universidade poderia significar uma solidificação da atividade e uma conquista do Departamento de Música, no sentido de sistematizar ganhos como: melhor aproveitamento da experiência musical de alunos e comunidade geral; aproximação em relação às práticas da música popular brasileira, respeitada e estudada ao redor do mundo; aproximação da comunidade com o curso de Música; sedimentação de mais um espaço para a prática musical em conjunto, atividade que, em nosso entendimento, necessita ser intensiva para a formação de um bom profissional. De fato, podemos concluir que os pontos recém expostos se concretizaram, contribuindo com o amadurecimento e sobrevivência do projeto. Em 2012 as rodas ocorreram no formato de oficinas, enquanto em 2013 passaram a adquirir caráter formativo menos intensivo. Mas, sem deixar de lado o atendimento às necessidades musicais dos participantes. Um ambiente de roda proporciona diversas surpresas, como a presença de músicos da comunidade, incluindo chorões², cantores, alunos e professores de outros cursos da UEM. Além disso, como resultado positivo podemos citar a presença de participantes em eventos organizados pelo projeto, como exemplo, a Roda em comemoração ao dia do choro, realizada em parceria com o SESC Maringá, na qual tivemos a presença massiva de músicos da comunidade em geral e diversos ouvintes. Como ações futuras prevê-se a participação da Roda de choro em programação da rádio UEM que terá como objetivo o encontro entre

¹ Departamento de Música (DMU). Universidade Estadual de Maringá.

² Denominação dada aos músicos do meio do choro.



músicos da comunidade com os integrantes do projeto, disseminando o choro e promovendo a manutenção deste bem musical tão caro à música brasileira.

Palavras-chave: Música brasileira. Choro. Prática em conjunto.

MORAES, Sabrina L. de. Arruma o coreto: um estudo de caso do aprendizado musical na roda de choro. *Monografia* (Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

Área temática: Cultura.

Coordenadora do Projeto: Andreia Veber andreiaveber@gmail.com

Departamento de Música (DMU) - UEM